

Setor privado vai administrar Centro de Convenções do DF

Consórcios nacionais e internacionais participarão da licitação, em fevereiro

ISA SOUZA

Após investir R\$ 116 milhões na reforma do Centro de Convenções Ulysses Guimarães, o Governo do Distrito Federal vai terceirizá-lo. O anúncio foi feito, ontem, pela secretária de Turismo Lúcia Flecha de Lima, sob argumento de que o setor privado é mais ágil do que o governo para gerir o espaço. "Somos engessados por várias leis que dificultam até a reposição de lâmpadas", exemplificou ela.

O edital de licitação será publicado em fevereiro de 2006, e o prazo do contrato deverá ser de dez anos, renovável por mais dez. Consórcios nacionais e internacionais poderão participar.

O GDF concluirá, em março, a reforma do Centro de Convenções, coincidindo com o fim da licitação. Faltam terminar 30% da obra. Lúcia Flecha de Lima explicou que não se pretende recuperar o investimento, mas apressar a gestão de eventos e promover o turismo de negócios. "O governo ganhará em impostos de eventos e na geração indireta de empregos em hotéis e restaurantes. Em dez anos, receberemos mais que o investimento, sem gastos com manutenção", ela aposta. A manutenção mensal do centro custa cerca de R\$ 200 mil.

A secretária acrescentou que o GDF receberá pelo aluguel do prédio — o preço será



Os secretários Ricardo Penna e Lúcia Flecha de Lima prevêem mais empregos e menos burocracia

definido — e uma porcentagem sobre os eventos, que também será estipulada na licitação. "Vencerá quem oferecer mais", disse Lúcia de Lima. O dinheiro irá para o recém-criado Fundo de Apoio às Atividades de Turismo de Eventos (Faate) e aplicado na divulgação e preservação da cidade.

CONSULTA POPULAR — Segundo a Secretaria de Turismo, uma diária total do Centro de Convenções custa hoje R\$ 57 mil. Este ano foram promovidos 21 eventos e outros 11 estão previstos. Destes, o GDF conta-

bilizou 14, lucrando R\$ 620 mil. Para 2006, estão marcados 54 eventos e outros 21 ocorrerão em 2007. "É atrativo para a iniciativa privada", afirmou.

Até a abertura do processo de licitação, a secretaria fará uma consulta popular pela internet para ouvir sugestões que constarão do edital.

A partir de hoje, para opinar, os internautas podem acessar os sites www.planejamento.df.gov.br; www.setur.df.gov.br ou www.brasilturismo.gov.br Em dezembro, as sugestões serão publicadas e depois compiladas para ela-

boração do edital.

Segundo o secretário de Planejamento, Ricardo Penna, serão exigidos das empresas interessadas, capital de no mínimo R\$ 100 milhões e experiência em gestão. "Será o diferencial entre esse processo e o que foi feito na terceirização do Pavilhão do Parque da Cidade", complementou Lúcia de Lima. O Pavilhão está sob gestão do consórcio formado pela Federação das Indústrias de Brasília, Fecomércio e CDL, mas só comporta pequenos eventos porque não recebeu investimentos semelhantes ao do centro.

Fecomércio prevê rapidez nas decisões

O presidente da Federação do Comércio (Fecomércio) Adelmir Santana acredita em bons resultados na terceirização: "Não é função do governo gerir um negócio que requer rapidez nas decisões", salientou.

Ele disse que o setor privado será beneficiado em cadeia e ainda ajudará na promoção de Brasília como pólo de turismo de negócios. "Toda sociedade ganha, porque há geração de serviços", ponderou.

Por meio de sua assessoria, o presidente da Federação das

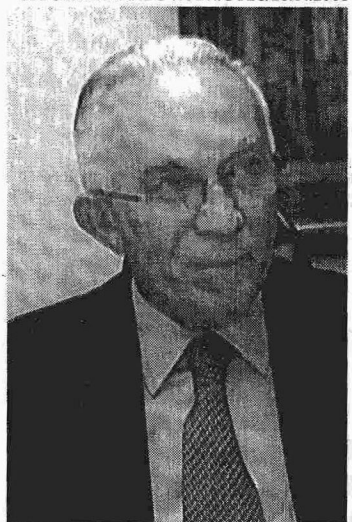
Indústrias de Brasília (Fibra), Antônio Rocha, não quis se posicionar. Alegou que a decisão do GDF é técnica. No entanto, considera positiva qualquer ação que promova o turismo de negócios: "Abre canal de importação para o Distrito Federal".

Opinião semelhante tem o secretário-executivo do *Brasília Convention Bureau*, Márcio Dantas, que representa diversos setores turísticos. "Precisamos verificar o edital, mas em princípio acho positivo, porque o Centro de Conven-

ções será melhor utilizado". Ele também acredita que o GDF receberá os investimentos de volta na forma de tributos.

Localizado no Eixo Monumental, o Centro de Convenções ocupa uma área de 54 mil m², com espaço para exposições (10.200 m²) e quatro auditórios com diferentes capacidades, num total de 9,4 mil pessoas. Só o Master comporta cerca de 3 mil. Abriga exposições até 285 estandes. Tem ainda 13 salas moduláveis e área multiuso.

CEDOC/FERNANDO RODRIGUES/25.01.2005



Santana: "Brasília promovida"